



Relatório de Riscos e oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas "Relatório GRSAC"

31 de dezembro 2025



Sumário

Objetivo	3
Governança do gerenciamento do risco social, ambiental e climático (tabela GRV)	5
a. Identificação das instâncias de governança da instituição com atribuições no gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático	5
b. Descrição das responsabilidades atribuídas às instâncias identificadas no item (a), e do relacionamento entre elas	6
c. Processo e frequência de recebimento, pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria, de informações relativas ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático	9
d. Descrição dos critérios utilizados pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria para assegurar a consideração do risco social, do risco ambiental e do risco climático, quando relevantes, nos processos de aprovação e revisão	9
e. Formas de monitoramento pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria dos objetivos estratégicos e, se aplicável, das metas da instituição relacionadas a aspectos sociais, ambientais e climáticos.	10
Estratégias utilizadas no tratamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático (Tabela EST)	10
a. Descrição dos eventos que geram possibilidades de perdas relevantes para a instituição, para os temas sociais, ambientais e climáticos.	10
b. Concentrações significativas nas exposições de crédito da instituição, por setor econômico e região geográfica, mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos socioambientais e climáticos	11
c. Descrição de como os eventos mencionados no item (a) são considerados nos negócios, nas estratégias e no gerenciamento de capital da instituição, detalhando o horizonte de tempo considerado e os critérios adotados na priorização dos riscos avaliados.	12
d. Descrição das hipóteses de mudanças em padrões climáticos e de transição para uma economia de baixo carbono utilizadas na realização de análises de cenários, no âmbito do programa de teste de estresse institucional.	13
e. Descrição da capacidade de adaptação da instituição, considerando as hipóteses mencionadas no item (d).	14
Processos de gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático (Tabela GER)	15
a. Descrição do processo de identificação, mensuração e avaliação dos riscos sociais, ambientais e climáticos.	15
b. Descrição dos critérios utilizados para a classificação das exposições quanto ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático, considerando o setor econômico, a região geográfica e o prazo médio das exposições.	16
c. Descrição dos mecanismos utilizados para a identificação tempestiva de mudanças políticas, legais ou regulamentares que possam impactar o risco climático de transição incorrido pela instituição.	17
d. No âmbito do gerenciamento integrado de riscos, descrição dos mecanismos utilizados para o tratamento das interações entre o risco social, o risco ambiental e o risco climático, e entre esses e os demais riscos incorridos pela instituição.	17

Objetivo

O Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (GRSAC) é um documento que visa à transparência das informações exigidas pelas normas do Banco Central do Brasil. Elaborado pelas empresas do conglomerado prudencial liderado pela Nu Pagamentos S.A. - Instituição de pagamentos (doravante denominada "Nubank"), este relatório está em conformidade com a Resolução BCB nº 139, de 15/09/2021, e a padronização estabelecida na Instrução Normativa BCB nº 153, de 15/09/2021.

Essas regulamentações obrigam a divulgação das seguintes informações para as instituições classificadas no segmento 2 (S2), categoria na qual o Nubank se enquadra na data de publicação deste relatório:

- **Tabela GRV:** Governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.
- **Tabela EST:** Estratégias utilizadas no tratamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.
- **Tabela GER:** Processos de gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.

Introdução

O propósito do Nubank é combater a complexidade e capacitar as pessoas em suas vidas financeiras, utilizando tecnologia proprietária e práticas inovadoras para criar soluções e experiências inovadoras de uma forma simples, intuitiva, de baixo custo e focada no cliente. Os produtos têm como foco gerar impactos significativos e duradouros na vida das pessoas, sempre atentando-se à mitigação de impactos econômicos e aos riscos sociais, ambientais e climáticos relacionados às nossas atividades.

O Nubank considera a Gestão de Riscos um importante pilar da gestão estratégica da organização e está relacionada aos princípios, cultura, estruturas e processos para aprimorar o processo decisório e o alcance dos objetivos estratégicos. É um processo contínuo e em desenvolvimento que percorre a estratégia do Nubank e sua implementação, para apoiar a administração a minimizar suas perdas, bem como maximizar seus lucros e proteger os valores da companhia.

A estrutura de gerenciamento de riscos do Nubank considera o tamanho e a complexidade de seus negócios, o que permite o acompanhamento, o monitoramento e o controle dos riscos aos quais está exposto. O processo de gerenciamento de riscos está alinhado às diretrizes da administração, que, com apoio e assessoramento de comitês e fóruns técnicos internos, definem os objetivos estratégicos, incluindo o apetite a risco. A estrutura de gerenciamento de riscos contempla políticas, diretrizes, papéis e responsabilidades com o intuito de identificar, avaliar, tratar e monitorar os principais riscos, seguindo os padrões exigidos na regulamentação vigente, a Resolução BCB nº 265 de 25/11/2022.

O gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático (“Risco SAC”) está intrinsecamente ligado à estrutura de gerenciamento de riscos da instituição. Essa integração é abrangente, alcançando todas as áreas, e tem como objetivo a identificação, mensuração, mitigação, monitoramento e comunicação desses riscos, apoiando, assim, o desenvolvimento das atividades da instituição. Consideram-se riscos sociais, ambientais e climáticos a ocorrência de perdas relacionadas às nossas atividades de negócios, sejam elas decorrentes de relacionamentos com contrapartes, terceiros ou fornecedores, ou decorrentes de novos negócios ou empresas controladas. O risco SAC poderá se concretizar nos riscos de crédito, de mercado e operacionais, o que pode ocasionar perdas financeiras e reputacionais.

Governança do gerenciamento do risco social, ambiental e climático (tabela GRV)

a. Identificação das instâncias de governança da instituição com atribuições no gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático

A governança de gerenciamento de riscos, incluindo os Riscos SAC, e de capital permeia diversos níveis de governança dentro do Nubank, sendo a Diretoria responsável por estabelecer e aprovar diretrizes, políticas e alçadas para a gestão de riscos e de capital.

O Nubank opera no modelo de três linhas de defesa, o qual auxilia a identificar estruturas e processos que melhor suportam a realização dos objetivos e facilita ter uma estrutura robusta de governança e gestão de risco.



1ª Linha de Defesa: Áreas de Negócio e de Suporte

Compreende as unidades cujas atividades geram exposição a riscos, incluindo os socioambientais e climáticos. Compete a essas áreas a gestão primária desses riscos, devendo dispor de meios adequados para identificar, mensurar, mitigar e reportar as exposições, em estrita conformidade com as políticas, limites e diretrizes aprovadas pela Diretoria Executiva.



2ª Linha de Defesa: Gerenciamento de Riscos (incluindo a área de Riscos Sustentabilidade), Controles Internos e Compliance

Responsável pelo monitoramento independente e pela supervisão da primeira linha. Zela pelo controle efetivo dos riscos socioambientais e climáticos, assegurando que sejam geridos dentro do apetite de risco estabelecido. Sua atribuição inclui a proposição de políticas de gerenciamento de riscos socioambiental e climático, o desenvolvimento de metodologias e modelos de avaliação, bem como a definição e o controle de limites operacionais.



3ª Linha de Defesa: Auditoria Interna

Atua de forma independente e periódica para avaliar a adequação e a eficácia das políticas, métodos e procedimentos de gerenciamento de riscos. Sua função é verificar a integridade dos controles e a efetiva implementação das diretrizes socioambientais por parte das demais linhas de defesa.

A gestão dos riscos SAC no Nubank está integrada à estrutura de governança. A Diretoria, o Comitê de Riscos e o Comitê de Auditoria tratam o tema como parte de suas responsabilidades, sendo apoiados por um Fórum Técnico de Riscos de Sustentabilidade dedicado ao tema. Este Fórum tem o objetivo de fornecer subsídios para a tomada de decisão sobre os riscos SAC nas instâncias mais altas. Além dessas instâncias de governança, o Nubank mantém uma equipe especializada na área, responsável pelo desenvolvimento de metodologias, pela coordenação e pelo escalonamento de riscos e pela supervisão das áreas de negócio no que se refere aos riscos SAC.

b. Descrição das responsabilidades atribuídas às instâncias identificadas no item (a), e do relacionamento entre elas

Diretoria

A Diretoria do Nubank, um órgão estatutário, é responsável por aprovar, implementar e revisar estruturas, políticas e relatórios sobre Governança e controles internos, prevenção a crimes financeiros, gerenciamento de riscos (operacionais, de crédito, de mercado e de liquidez) e gerenciamento de riscos sociais, ambientais e climáticos (SAC).

Em relação aos riscos SAC, a Diretoria tem responsabilidades específicas, incluindo:

- Aprovar e revisar anualmente políticas, estratégias, limites de gerenciamento de riscos e programas de testes de estresse com cenários SAC.
- Indicar diretrizes para o programa de testes de estresse e aprovar cenários quando aplicável.
- Aprovar e acompanhar a implementação da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC).

Comitê de Riscos

O Nubank possui um Comitê de Riscos, um órgão consultivo permanente, que se reúne no mínimo bimestralmente e atua em conformidade com a Resolução BCB nº 265 de 25/11/2022. O Comitê assessora a Diretoria na gestão e no controle de riscos corporativos, incluindo gerenciamento de riscos sociais, ambientais e climáticos. Em relação ao risco SAC, esse comitê é responsável por (i) monitorar as métricas da RAS relacionadas a questões SAC; (ii) adotar estratégias, políticas e medidas para disseminar a cultura de controles internos e mitigação de riscos socioambientais e climáticos.

Diretor de Riscos ("CRO" na sigla em inglês para - Chief Risk Officer)

Diretor responsável pelas áreas de gerenciamento contínuo e integrado dos riscos do conglomerado. Responsável por: aprovar e revisar, em conjunto com a Diretoria e seus órgãos de governança (Comitês e Fóruns técnicos, incluindo o Fórum Técnico de Riscos de Sustentabilidade), as políticas e estratégias para o monitoramento e controle de riscos da Organização, e exercer todas as suas funções descritas na Política de Gerenciamento Integrado de Riscos.

Fórum Técnico de Riscos de Sustentabilidade (Sustainability Risk Technical Forum - "SRTF")

Os Fóruns técnicos no Nubank são reuniões regulares destinadas a discutir e propor recomendações ao Comitê de Riscos, contando com a participação de executivos das áreas relacionadas aos temas abordados. Em particular, o Fórum Técnico de Risco de Sustentabilidade foca em gerenciar e tratar riscos sociais, ambientais e climáticos, além de propor políticas e avaliar mudanças legais ou internas que possam impactar a governança desses critérios. Este fórum é coordenado pela Head de Riscos Não Financeiros e conta com

os membros, o Diretor de ESG, o Diretor de Riscos (CRO) e representantes das áreas de negócios (Head de Operações com pequenas empresas e Expert da Tesouraria). As reuniões acontecem trimestralmente e todos os membros têm poder de voto. O Fórum de Risco de Sustentabilidade funciona como um subcomitê do Comitê de Riscos, que está ligado à Diretoria do Nubank.

Área de Riscos de Sustentabilidade (Sustainability Risk)

A estrutura dedicada ao gerenciamento de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos (SAC) atua como Segunda Linha de Defesa, sendo responsável por estabelecer a governança, as metodologias e os procedimentos de controle, em conformidade com a regulamentação vigente e as políticas internas (como a PRSAC). Esta equipe mantém relacionamento direto com as unidades de negócio e suporte (Primeira Linha) e com a Alta Administração, desempenhando as seguintes atribuições principais: (i) Governança e Metodologia: Desenvolver, implementar e manter as metodologias, ferramentas e manuais de gerenciamento de riscos SAC, assegurando a conformidade regulatória e a aderência aos limites de apetite a risco da instituição; (ii) Relacionamento com a 1ª Linha (Capacitação e Suporte): Capacitar as áreas de negócio e suporte na correta aplicação das diretrizes de riscos SAC, oferecendo treinamentos contínuos e atuando como suporte consultivo na análise de casos de alta complexidade; (iii) Monitoramento e Testes: Realizar testes de efetividade na implementação do Manual de Gerenciamento de Riscos SAC pela primeira linha, além de monitorar o cumprimento dos procedimentos e revisar as análises de risco realizadas pelas áreas de negócio, recomendando ações de mitigação quando necessário; (iv) Avaliação de Produtos e Serviços: Avaliar os riscos SAC inerentes a novos produtos e serviços (NPSA), participando ativamente da elaboração e do acompanhamento de planos de ação para a mitigação dos riscos identificados; (v) Reportes e Relatórios Regulatórios: Coordenar a elaboração e envio dos relatórios regulatórios específicos (GRSAC e DRSAC), além de fornecer insumos SAC para outros relatórios financeiros e de riscos; (vi) Testes de Estresse: Colaborar na construção de cenários e execução de metodologias de testes de estresse que contemplem variáveis sociais, ambientais e climáticas; (vii) Gestão de Fóruns (SRTF): Gerenciar e coordenar o Fórum Técnico de Riscos de Sustentabilidade (SRTF), garantindo a participação das áreas relevantes, apresentando a evolução da exposição da carteira aos riscos SAC e apoiando o coordenador na condução das discussões estratégicas; e, (viii) Referência Técnica: Atuar como centro de excelência e especialista em discussões internas e externas sobre a gestão de riscos SAC.

Área de ESG Corporativo

Responsável por definir a estratégia ESG do Nubank, bem como pelo desenvolvimento e gestão da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) e da Política de Educação Financeira, em conformidade com a regulação vigente. A área também coordena a elaboração de relatórios relacionados a temas de sustentabilidade adequados às regulamentações vigentes.

Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (Comitê ESG)

O Comitê tem como responsabilidade assessorar a Diretoria na definição, revisão e acompanhamento da Política de Responsabilidade Socioambiental e Climática (PRSAC). Atua avaliando a aderência e a efetividade das ações implementadas, bem como sua integração às demais políticas do Conglomerado. O Comitê também apoia a governança, a tomada de decisão, a correção de eventuais deficiências e a divulgação adequada das informações socioambientais e climáticas.

Comitê de Auditoria Interna

Suas principais atribuições são avaliar a efetividade da Auditoria Interna, o cumprimento, pela administração da instituição, das recomendações feitas pelos auditores independentes ou internos, bem como avaliar e opinar sobre os resultados das auditorias internas relativas ao gerenciamento de riscos SAC.

Auditoria Interna

Auditar periodicamente o gerenciamento de riscos sociais, ambientais e climáticos, avaliando a eficiência e eficácia dos sistemas, processos, políticas e estratégias de gestão de riscos.

Teste de estresse

As responsabilidades relacionadas à gestão do Risco Social, Ambiental e Climático (SAC) incluem avaliar o impacto do Risco SAC sobre o estoque de ativos, passivos e fontes de captação, utilizando os cenários fornecidos pela área de Risco de Sustentabilidade, e desenvolver planos de contingência de liquidez e capital, quando necessário, para lidar com situações de estresse decorrentes da materialização do Risco SAC. Além disso, é necessário submeter os estudos de teste de estresse para que o time de Risco de Sustentabilidade revise as considerações socioambientais e climáticas e obtenha a aprovação dos resultados dos estudos no Fórum Técnico de Teste de Estresse para, posteriormente, compartilhá-los com o Comitê de Riscos para ciência e debate estratégico.

Unidades de negócio e suporte (1ª linha de defesa)

Os gestores das unidades de negócio e de suporte têm a responsabilidade pela aplicação das metodologias de gerenciamento de risco social, ambiental e climático nos seus produtos, serviços, atividades, processos e contrapartes, respeitando as metodologias e governanças descritas neste procedimento.

c. Processo e frequência de recebimento, pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria, de informações relativas ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático

O processo de reporte de riscos à Diretoria é realizado por meio da estrutura de governança de fóruns técnicos e do Comitê de Riscos, órgãos colegiados que contam com a participação de representantes da Diretoria do Nubank.

Os resultados das avaliações de riscos e do monitoramento das exposições são apresentados nos respectivos fóruns, para deliberação em relação aos planos de ação pertinentes. Assuntos priorizados são levados para discussão e revisão do Comitê de Riscos, que, quando necessário, os submete à deliberação e aprovação da Diretoria. As métricas de monitoramento dos riscos priorizados no *Risk Appetite Statement* (RAS) são mensalmente apresentadas e discutidas no Comitê de Riscos, incluindo as métricas relacionadas aos Riscos SAC.

O reporte dos principais riscos sociais, ambientais e climáticos segue os mesmos padrões das outras tipologias de riscos que são parte do gerenciamento integrado de riscos, sendo assim o monitoramento é feito por intermédio de relatórios produzidos pela equipe de Riscos de Sustentabilidade e pelo Fórum Técnico de Risco de Sustentabilidade, com periodicidade trimestral, os quais são submetidos reportados para o Comitê de Riscos sempre que houver variações significativas nos riscos da empresa ou assunto sensível, esses reportes também poderão ser distribuídos para a Diretoria, Comitê de Auditoria, Auditoria Interna e outras gerências que sejam correlacionadas com o tema.

d. Descrição dos critérios utilizados pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria para assegurar a consideração do risco social, do risco ambiental e do risco climático, quando relevantes, nos processos de aprovação e revisão

Os riscos SAC são atrelados às atividades desenvolvidas pelo Nubank que tenham potencial de ocorrência de perdas por exposição a eventos ou impactos de origem social, ambiental e/ou climática, utilizando como direcionadores: o princípio da relevância e proporcionalidade de riscos, as diretrizes da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) e da estratégia ESG da companhia, e aderência às regulamentações exigidas pelo Banco Central.

Esses critérios são utilizados pela Diretoria para assegurar a consideração do risco SAC de forma compatível ao modelo de negócio e à natureza das operações bem como à complexidade e ao tamanho dos produtos, dos serviços, das atividades e dos processos do Nubank. O CRO do Nubank participa ativamente da pauta

de riscos socioambientais e climáticos, por ser membro do fórum, o que garante a presença de um representante direto nas discussões sobre revisão e aprovação de processos e políticas relevantes.

e. Formas de monitoramento pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria dos objetivos estratégicos e, se aplicável, das metas da instituição relacionadas a aspectos sociais, ambientais e climáticos.

Adicionalmente à estrutura de governança e gerenciamento de riscos do SAC, o Nubank conta com uma diretoria de ESG ligada à alta administração da companhia que é responsável pelo gerenciamento dos objetivos estratégicos relacionados a aspectos sociais, ambientais e climáticos, incluindo a definição e implementação da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Esses temas possuem uma estrutura de governança própria, incluindo o Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática, órgão também ligado diretamente à Diretoria, que tem como responsabilidade o acompanhamento da implementação da estratégia para garantir a efetividade da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC).

O monitoramento da PRSAC é realizado mediante o acompanhamento dos indicadores de desempenho. A Diretoria de ESG supervisiona a execução do Plano de Implementação, reportando ao Comitê o progresso dos temas cobertos pela política. Essa estrutura assegura a gestão proativa dos objetivos sociais, ambientais e climáticos, garantindo a conformidade regulatória e o alinhamento prioritário aos temas materiais da instituição.

Estratégias utilizadas no tratamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático (Tabela EST)

a. Descrição dos eventos que geram possibilidades de perdas relevantes para a instituição, para os temas sociais, ambientais e climáticos.

O Nubank entende os riscos sociais, ambientais e climáticos como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos de origem SAC relacionados às atividades da instituição. Esses riscos são transversais e podem se materializar por meio de modalidades tradicionais, como os riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacionais.

Os eventos de perda são classificados em três vertentes fundamentais:

Risco Social: Refere-se a perdas decorrentes de eventos associados à violação de direitos e garantias fundamentais ou interesses comuns. No Nubank, isso inclui temas relacionados

principalmente a práticas de trabalho análogo à escravidão, trabalho infantil e exploração sexual na cadeia de valor. Para avaliar esse risco, são realizadas consultas à "Lista Suja" do Trabalho Escravo (Ministério do Trabalho) e mídias correlacionadas ao tema.

Risco Ambiental: Possibilidade de perdas decorrentes de eventos relacionados à degradação e à proteção do meio ambiente, incluindo a preservação e a reparação ambientais. O Nubank monitora eventos de desmatamento ilegal, poluição, degradação da biodiversidade e descumprimento de licenças ambientais por contrapartes. Para as análises de riscos ambientais são consultados os cadastros de embargos e autuações do IBAMA e ICMBio e mídias relacionadas.

Risco Climático: Dividido em duas categorias principais conforme a origem da ameaça:

Risco Climático Físico: Perdas resultantes de eventos climáticos extremos (ex: inundações, secas severas e chuvas intensas) ou alterações climáticas de longo prazo que possam impactar a capacidade de pagamento de clientes ou danificar ativos físicos de garantias em regiões vulneráveis.

Risco Climático de Transição: Perdas relacionadas ao processo de transição para uma economia de baixo carbono, incluindo mudanças em políticas públicas, legislações, tecnologias ou preferências de mercado que afetem negativamente setores sensíveis da carteira de crédito.

O risco climático é considerado na classificação do risco inerente do setor, e utiliza-se também o risco de localização geográfica com dados do MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação) via plataforma AdaptaBrasil para monitoramento de riscos físicos climáticos, nos estudos de teste de estresse.

No período abrangido por este relatório, o Nubank não registrou perdas financeiras materializadas decorrentes de eventos de risco SAC em sua carteira de crédito ou em suas atividades de intermediação financeira (Tesouraria).

Desta forma, os indicadores de perdas observados por setor econômico, região geográfica e prazo médio são de 0%.

b. Concentrações significativas nas exposições de crédito da instituição, por setor econômico e região geográfica, mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos socioambientais e climático

Para identificar concentrações significativas, o Nubank utiliza uma metodologia focada no princípio da proporcionalidade. Dado que a sua carteira é composta principalmente por clientes e produtos de varejo (cartão de crédito e empréstimos), o potencial de impacto do SAC direto é reduzido. No entanto, são aplicados controles específicos para detectar esses riscos tanto na carteira de varejo quanto nas transações da tesouraria (operações com grandes empresas).

Todo cliente pessoa jurídica e emissores da Tesouraria são classificados com um Risco Inerente baseado em sua atividade econômica, para isso utiliza-se o código CNAE, para identificação rápida e massificada desse risco de acordo com metodologia criada pelo Nubank (descrita na tabela GER). Essa classificação é monitorada mensalmente para que haja um acompanhamento do crescimento da carteira no âmbito de riscos SAC. Dados geográficos são utilizados para avaliações climáticas, hoje o Nubank consulta os dados do AdaptaBrasil (MCTI) para identificar se há uma concentração de clientes em regiões com alto risco de eventos climáticos extremos (como secas ou inundações severas), o que poderia impactar sistemicamente a inadimplência local, esses dados são utilizados nos estudos de teste de estresse para entender a resiliência da carteira e impacto do risco SAC na liquidez e capital da companhia. No final de 2025, a carteira de produtos para pequenas empresas do Nubank contava com uma exposição de 5% em alto risco e a carteira da tesouraria do Nu 4% de exposição em alto risco. O crescimento durante o ano dessas carteiras permaneceu estável e contínuo na distribuição de riscos.

c. Descrição de como os eventos mencionados no item (a) são considerados nos negócios, nas estratégias e no gerenciamento de capital da instituição, detalhando o horizonte de tempo considerado e os critérios adotados na priorização dos riscos avaliados.

Os riscos SAC impactam diretamente as decisões de crédito e o relacionamento com contrapartes. O Nubank utiliza dois mecanismos principais como critérios de priorização: (1) Listas de Exclusão: Filtro imediato que impede a realização de negócios com contrapartes envolvidas em atividades de alto impacto negativo (ex: trabalho escravo ou desmatamento ilegal). (2) *Sustainability Risk Rating*: O *rating* de sustentabilidade influencia a aceitação e a manutenção de contrapartes na carteira de Atacado e Tesouraria. O risco identificado pode limitar o volume de exposição ou exigir condições contratuais específicas, garantindo que o portfólio de negócios esteja alinhado ao perfil de risco aceitável.

O Nubank estabelece sua estratégia de gerenciamento de riscos com base em sua Declaração de Apetite por Riscos (RAS), que inclui métricas específicas para riscos socioambientais e climáticos. Este instrumento é crucial, incorporando indicadores que funcionam como balizadores estratégicos.

Adicionalmente, assegura-se a integração dos riscos SAC à estratégia e ao gerenciamento de capital do Nubank por meio do Programa de Testes de Estresse. A instituição utiliza estes exercícios para assegurar que o capital e a liquidez sejam resilientes a choques socioambientais e climáticos mesmo em cenários de baixa probabilidade e alto impacto.

O Nubank considera esses eventos nos seguintes horizontes, com foco na proteção do balanço e na continuidade dos negócios:

Curto Prazo (até 12 meses): O foco é a gestão de liquidez e perdas imediatas de crédito. Por meio do Teste de Estresse de Liquidez, o Nubank simula cenários que contemplem saídas repentinas de depósitos motivadas por desastres climáticos regionais ou crises reputacionais de natureza social, avaliando a resiliência do HQLA (*High-Quality Liquid Assets* - Ativos Líquidos de Alta Qualidade), o indicador de LCR (*Liquidity Coverage Ratio*) e a estabilidade dos depósitos de varejo.

Médio e longo prazo (até 36 meses): O Nubank utiliza modelos de análise de cenários para projetar o impacto de falências de contrapartes de atacado (Tesouraria) decorrentes de infrações ambientais ou sociais graves. A priorização baseia-se no potencial de aumento das provisões de crédito avaliando se os níveis de capital se mantêm acima dos limites regulatórios mesmo sob estresse severo. A estratégia foca na resiliência estrutural e nos riscos de transição. Além disso, também através da análise de cenários de longo prazo (baseados na NGFS), o Nubank avalia como a transição para uma economia de baixo carbono altera as variáveis macroeconômicas (PIB e inflação) e, consequentemente, o custo de crédito e as despesas operacionais da instituição. Este horizonte permite ao Nubank ajustar sua estratégia de longo prazo para setores sensíveis e planejar a sustentabilidade perante do Conglomerado Prudencial. Adicionalmente, o impacto potencial dos riscos físicos no longo prazo é mensurado a partir de choques em métricas de crédito e liquidez em regiões críticas.

d. Descrição das hipóteses de mudanças em padrões climáticos e de transição para uma economia de baixo carbono utilizadas na realização de análises de cenários, no âmbito do programa de teste de estresse institucional.

O Nubank utiliza análises de cenários técnicos para avaliar a resiliência do seu balanço perante choques excepcionais e plausíveis. Em conformidade com as exigências regulatórias, os testes de estresse de 2025 foram aprimorados e cobriram os seguintes pilares:

Risco Climático de Transição: Adotamos os cenários da NGFS (*Network for Greening the Financial System*) adaptados para o contexto da América do Sul. As hipóteses consideram dois caminhos principais:

Transição Ordenada (*Highway to Paris*): Simula a introdução gradual de políticas de baixo carbono e taxação de emissões, com impacto moderado nas variáveis macroeconômicas.

Transição Abrupta (*Sudden Wake-up Call*): Hipótese de um choque repentino nas políticas públicas e na percepção de mercado (momento "Minsky"), gerando volatilidade nos preços de ativos e custos de insumos para setores carbono-intensivos.

O impacto é transmitido via inflação e custos operacionais, afetando a rentabilidade de emissores da Tesouraria e da carteira de pessoas físicas e jurídicas. O impacto é projetado para o período de 2025 a 2030.

Risco Climático Físico (Eventos Extremos): Utiliza-se uma abordagem de sensibilidade geográfica focada em inundações de alto impacto. Foram selecionados municípios classificados com risco "Alto" ou "Muito Alto" de desastres naturais, utilizando a base de dados AdaptaBrasil (MCTI) sob o cenário pessimista RCP 4.5 do IPCC. O cenário projeta um aumento na taxa de inadimplência (NPL) e uma retirada severa de depósitos de varejo nas regiões afetadas dentro de um horizonte de curto prazo, testando os limites de liquidez regional. O impacto é projetado para o ano de 2030.

Risco Ambiental e Social (*Wholesale e Retail PJ*): Para a carteira de Atacado/PJ Estratégico, o Nubank simula a materialização de eventos severos com a hipótese de falência de contrapartes decorrente de grandes violações ambientais e de direitos humanos (ex.: desmatamento ilegal, contaminação grave, envolvimento com trabalho análogo ao escravo), onde multas e indenizações prioritárias impedem a recuperação do crédito pela instituição. Essa sensibilização é realizada por meio do risco inerente aos setores da carteira.

e. Descrição da capacidade de adaptação da instituição, considerando as hipóteses mencionadas no item (d).

A capacidade de adaptação do Nubank baseia-se na sua estrutura de capital e na agilidade de seu modelo de negócio digital, que permite respostas rápidas a mudanças de cenário. A resiliência da instituição é evidenciada pelos resultados dos testes de estresse de 2025:

Resiliência Financeira (Capital e Liquidez): Mesmo sob as hipóteses de estresse severo mencionadas no item (d) — incluindo choques de transição da NGFS e eventos físicos extremos — os resultados demonstraram que o impacto no capital e no lucro líquido acumulado é imaterial.

No cenário de estresse de liquidez, a instituição manteve indicadores de liquidez (LCR) acima dos limites regulatórios e internos, garantidos pela alta qualidade dos ativos líquidos (HQLA) mantidos na Tesouraria. Além disso, mesmo em cenários extremos, os impactos percebidos nas carteiras nos estudos foram considerados baixos.

Governança e Melhoria Contínua: A capacidade de adaptação é reforçada pela revisão anual das metodologias de gerenciamento de riscos socioambientais e climáticos e pela integração dos riscos SAC no ICAAP. Isso garante que o apetite por risco (RAS) seja recalibrado dinamicamente conforme novas evidências de mudanças climáticas ou sociais surjam, assegurando a solvência e a perenidade do conglomerado prudencial no longo prazo.

Processos de gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático (Tabela GER)

a. Descrição do processo de identificação, mensuração e avaliação dos riscos sociais, ambientais e climáticos.

O Nubank possui um processo estruturado de gerenciamento de riscos SAC que permeia o ciclo de vida do relacionamento com contrapartes, incluindo clientes pessoas físicas (PF) e jurídicas (PJ) e emissores da Tesouraria, além do desenvolvimento de novos produtos. O processo é regido pelo princípio da proporcionalidade e relevância, garantindo que a profundidade da análise seja condizente com o potencial de impacto da operação.

O fluxo de avaliação é dividido nas seguintes etapas:

1. Identificação e Triagem (Screening): O processo inicia-se com a verificação da aderência da contraparte às Listas de Exclusão da instituição. Esta etapa visa identificar o envolvimento direto em atividades proibidas, como trabalho análogo à escravidão, exploração infantil ou setores considerados indesejáveis pela estratégia de risco da instituição.

2. Avaliação e Qualificação do Risco: Após a triagem inicial, a avaliação prossegue em duas frentes:

Risco Inerente (Setorial): Atribuição de um nível de risco inicial baseado na atividade econômica principal (CNAE). Esta classificação utiliza a Taxonomia de Risco de Sustentabilidade, que mensura a sensibilidade intrínseca de cada setor aos pilares ambiental, social e climático.

Fatores Agravantes e Mitigadores: O risco inerente é ajustado pela verificação de dados externos,

como embargos e autuações (IBAMA/ICMBio) e monitoramento de mídias para identificar notícias desabonadoras. Como mitigadores, são considerados compromissos públicos de boas práticas, relatórios de sustentabilidade e a participação em índices de mercado (como ISE ou DJSI).

3. Mensuração e Classificação (Sustainability Risk Rating): Os resultados são consolidados em uma matriz de ponderação que define o Risco Residual. Para exposições classificadas como de risco elevado, o Nubank pode exigir medidas mitigatórias adicionais ou submeter a operação à aprovação do *Sustainability Risk Technical Forum* (SRTF) para deliberação sobre o seguimento do negócio.

4. Monitoramento Contínuo: É realizado o acompanhamento mensal das exposições da carteira e da eficácia das medidas mitigatórias estabelecidas, garantindo a manutenção do perfil de risco dentro dos limites do apetite institucional.

Este processo é aplicado integralmente em operações de maior relevância e impacto, como na Carteira de Tesouraria e no relacionamento com grandes empresas (*Wholesale*). Para operações de varejo (cartão de crédito e empréstimos PF/PJ), dada a natureza pulverizada e de baixo impacto direto, o foco recai na aderência à Política de Exclusão e na classificação setorial automática, garantindo eficiência operacional e controle de risco adequado.

b. Descrição dos critérios utilizados para a classificação das exposições quanto ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático, considerando o setor econômico, a região geográfica e o prazo médio das exposições.

O Nubank utiliza critérios técnicos que permitem diferenciar o monitoramento contínuo das exposições de curto e médio prazo das análises prospectivas de longo prazo:

Critério Setorial e Due Diligence (Eixo Principal): O principal parâmetro de classificação é a atividade econômica (CNAE) da contraparte, complementado por processos de *Due Diligence* Socioambiental, em casos de operações com maior impacto. Por meio da aplicação da Taxonomia de Risco de Sustentabilidade, as exposições são classificadas em níveis de risco (Baixo, Médio ou Alto).

Critério Geográfico: Para fins de gestão de risco climático físico, utiliza-se o mapeamento de vulnerabilidades (via AdaptaBrasil) para identificar exposições em áreas críticas. Este critério é aplicado de forma mandatória no âmbito dos Testes de Estresse, para avaliar a resiliência da carteira perante desastres naturais.

Diferenciação por Horizonte Temporal:

Curto e Médio Prazo: A classificação de risco e as *Due Diligences* periódicas refletem uma análise de conformidade e solvência imediata. O Nubank realiza revisões e monitoramentos frequentes dessas exposições para capturar mudanças tempestivas no perfil de risco das contrapartes, garantindo o monitoramento da exposição ao risco.

Longo Prazo: A visão de longo prazo é tratada primordialmente no Programa de Testes de Estresse. Nesses exercícios são simuladas hipóteses de mudanças estruturais nos padrões climáticos e de transição econômica para avaliar a perenidade do capital da instituição frente a cenários remotos e de longa maturação.

c. Descrição dos mecanismos utilizados para a identificação tempestiva de mudanças políticas, legais ou regulamentares que possam impactar o risco climático de transição incorrido pela instituição.

O Nubank possui um processo estruturado para monitorar e antecipar mudanças no ambiente externo que possam impactar sua exposição ao risco de transição climática. O objetivo é garantir que a estratégia da instituição e o seu gerenciamento de riscos estejam sempre alinhados às novas exigências regulatórias e tendências de mercado.

Os principais mecanismos utilizados incluem:

Monitoramento Regulatório e Político: A área de riscos de Sustentabilidade, em conjunto com as equipes de *Public Policy*, *compliance* e Jurídico, acompanha continuamente as publicações de órgãos reguladores (como o Banco Central do Brasil e a CVM) e o andamento de projetos de lei relevantes para a agenda climática e socioambiental.

Parcerias e Associações de Classe: O Nubank participa ativamente de grupos de trabalho e fóruns técnicos, como os da Associação Brasileira de Bancos (ABBC) e da Associação Brasileira de Bancos Internacionais (ABBI), onde são discutidas antecipadamente as tendências de regulação prudencial SAC e metodologias de transição para baixo carbono.

Uma vez identificada uma mudança relevante (ex.: nova taxaço de carbono ou restrição setorial), a área de Riscos avalia o impacto no *Sustainability Risk Rating* das contrapartes afetadas e, se necessário, propõe atualizações no Manual de Gerenciamento de Riscos e no *Apetite por Riscos* (RAS) da instituição.

d. No âmbito do gerenciamento integrado de riscos, descrição dos mecanismos utilizados para o tratamento das interações entre o risco

social, o risco ambiental e o risco climático, e entre esses e os demais riscos incorridos pela instituição.

O Nubank trata os riscos SAC como fatores transversais que podem agravar as categorias de riscos tradicionais.

Risco de Crédito: A principal interação ocorre através do impacto do *Sustainability Risk Rating* no perfil de crédito das contrapartes. Esse *Rating* integra a análise de risco de crédito principalmente durante a análise de risco de operações de atacado. Adicionalmente, numa visão de médio e longo prazo, esse risco é avaliado nos estudos de teste de estresse.

Risco de Mercado: Monitora-se a sensibilidade do portfólio massificado e dos ativos da Tesouraria a choques climáticos e de transição. Ocorre a identificação de emissores cujos preços de mercado possam sofrer volatilidade acentuada devido a mudanças regulatórias ligadas à transição para uma economia de baixo carbono ou eventos climáticos extremos que afetam a viabilidade de seus setores econômicos. Essas avaliações ocorrem durante a aplicação de cenários de teste de estresse.

Risco de Liquidez: São utilizados os testes de estresse para simular a saída repentina de depósitos de varejo em regiões geográficas atingidas por desastres naturais. O mecanismo de interação foca em garantir que o estoque de ativos líquidos (HQLA) e o indicador de LCR sejam resilientes a essas concentrações geográficas de risco físico.

Risco Operacional: *Due Diligence* de Terceiros e Fornecedores, o processo de homologação e monitoramento de fornecedores críticos inclui avaliações de conformidade social e ambiental. O objetivo é mitigar riscos operacionais decorrentes de interrupções em serviços prestados por terceiros que venham a sofrer sanções ambientais ou que estejam envolvidos em práticas sociais inadequadas (como trabalho análogo à escravidão), o que poderia gerar riscos de imagem e perdas financeiras diretas para a instituição.

Novos produtos e serviços: Todos os novos produtos e serviços passam por uma avaliação obrigatória de riscos socioambientais e climáticos, garantindo assim que os critérios SAC sejam incorporados na concepção dos produtos e serviços.

e. Descrição dos processos de gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático, destacando o monitoramento, o controle e a mitigação desses riscos.

O Nubank adota um modelo de gerenciamento baseado em linhas de defesa, garantindo que o monitoramento e o controle dos riscos SAC sejam realizados de forma contínua e integrada à gestão de riscos tradicionais.

O time de Riscos de Sustentabilidade realiza o monitoramento periódico das carteiras de Varejo e Tesouraria para identificar variações no perfil de risco das contrapartes. Para isso, são utilizados painéis de indicadores (*dashboards*) que consolidam o *Sustainability Risk Rating*, a conformidade com as Listas de Exclusão e a aderência aos limites estabelecidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS). Eventos de risco ou violações identificados são reportados tempestivamente aos fóruns de governança, como o Fórum Técnico de Risco de Sustentabilidade (SRTF) e o Comitê de Riscos.

A aplicação da Política de Exclusão durante o processo de *onboarding* é o principal mecanismo de mitigação primária, impedindo o ingresso de contrapartes envolvidas em práticas inaceitáveis. Para contratos estratégicos de maior impacto, a instituição prevê a inclusão de cláusulas mitigatórias que exigem iniciativas específicas relacionadas ao risco identificado como condição para a manutenção do crédito. Ressalta-se que, embora este mecanismo esteja previsto e formalizado, até o momento não houve a necessidade de sua aplicação prática, uma vez que não foram identificadas operações de alto risco que justificassem tal medida no atual perfil de exposição.

f. Descrição dos mecanismos utilizados para o monitoramento de concentrações em setores econômicos, regiões geográficas ou segmentos de produtos e serviços mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos sociais, ambientais e climáticos.

O Nubank utiliza mecanismos automatizados e análises de cenários para monitorar e controlar concentrações que possam elevar a exposição aos riscos SAC. É realizada mensalmente uma análise automatizada de 100% da carteira de Pessoa Jurídica e de Tesouraria. Este monitoramento cruza os dados das contrapartes com a Taxonomia de Risco de Sustentabilidade do Nubank, verificando a conformidade com a Política de Exclusão e identificando tempestivamente novos apontamentos em bases de órgãos reguladores (como o IBAMA).

O mapeamento detalhado da localização de contrapartes em relação a áreas de vulnerabilidade física é realizado especificamente no âmbito do Programa de Testes de Estresse, utilizando a base de dados AdaptaBrasil (MCTI). Este mecanismo é utilizado para simular choques de inadimplência e de liquidez regionalizados, permitindo avaliar a capacidade de suporte do balanço e a manutenção dos indicadores prudenciais perante eventos climáticos físicos extremos.

Adicionalmente, no processo de aprovação de Novos Produtos e Funções (NP&F), monitoram novas ofertas de crédito ou serviços que apresentem concentrações em segmentos de clientes ou produtos que possam causar impactos socioambientais negativos, garantindo que o crescimento do portfólio ocorra de forma sustentável e alinhada às diretrizes de conduta da instituição.